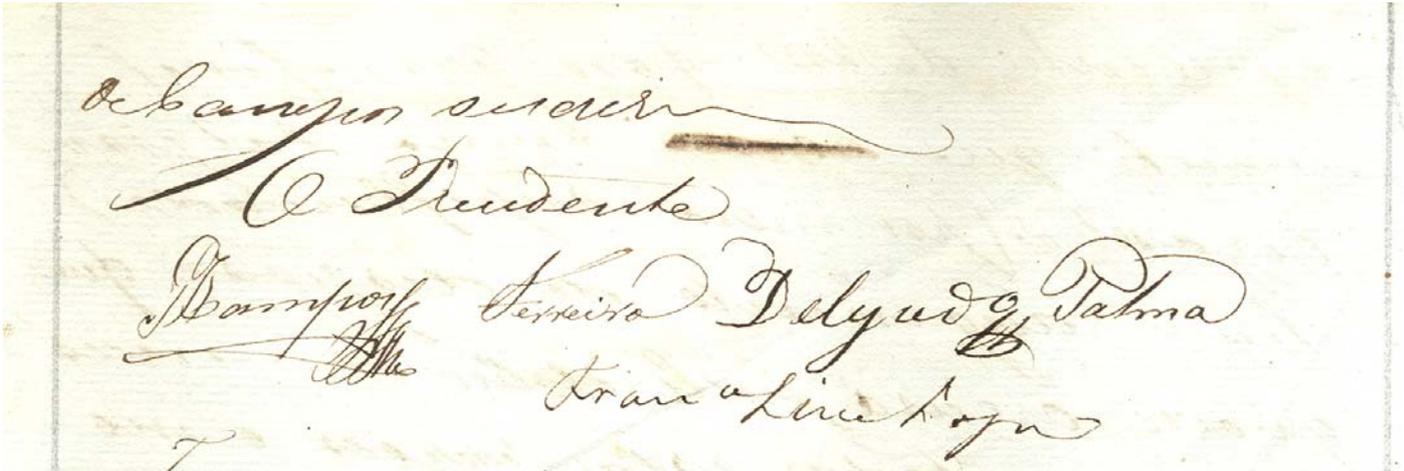


## Francisco Luís Lopes: retrato de um cidadão (1816-1869)

A imagem mostra um documento manuscrito em português, escrito em caligrafia cursiva. O texto principal começa com "O Presidente" e menciona "Francisco Luís Lopes" e "D. Augusto de Sousa". Há também uma assinatura que parece ser "Francisco Luís Lopes" no final. O documento está sobre uma folha de papel amarelado.

Autógrafo de Francisco Luís Lopes na acta da reunião da Câmara Municipal de Sines de 14 de Abril de 1849. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/1/14/ fl.30 v.

Francisco Luís Lopes foi um cidadão activo, um médico filantropo e um amante da literatura. Assim foi caracterizado pelos seus contemporâneos. Chegou a Sines após o fim das revoltas populares de 1846-1847, conhecidas pelo nome de revoltas da Maria da Fonte e Patuleia, que resultaram numa nova guerra civil. É sua a primeira monografia sobre Sines, com um vasto manancial de informações únicas. *Sines Terra de Vasco da Gama* faz um retrato do concelho com base em documentos da Câmara Municipal de Sines, hoje desaparecidos, e em entrevistas a próceres locais. Foi ainda Francisco Luís Lopes quem trouxe às elites de Sines a recordação de Vasco da Gama como natural de Sines, tornando-o o grande herói local.

Os seus elementos biográficos foram já reunidos por João Madeira, na segunda edição da sua obra, em 1985<sup>1</sup>. Francisco Luís Lopes nasceu em Faro em 21 de Julho de 1816. Frequentou o seminário de Faro, até se alistar, com 17 anos, no exército, como voluntário. Em 1839 entrou na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, e conclui o curso na Escola de Lisboa, em 1845. Em 1847 chega a Sines, onde exerceu medicina até à sua morte.

Em 1856 tornou-se muito querido entre os habitantes de Sines. Segundo o Padre Macedo e Silva, na obra *Annaes do Município de Sant'ago de Cacem*<sup>2</sup>, Francisco Luís Lopes teve um papel muito relevante na contenção de uma epidemia de cólera. Fez parte da Comissão de Socorros nomeada para a vila de Sines pela Câmara Municipal, a qual começou a funcionar no dia 21 de Junho de 1856. Dessa comissão faziam ainda parte o padre João Francisco dos Santos, João de Jesus Estrela e Miguel José de Campos e Oliveira. Francisco Luís Lopes terá exposto "a sua vida

<sup>1</sup> MADEIRA, João – "Breve Notícia de Sines ... - o autor, a obra e o tempo". In LOPES, Francisco Luís – *Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama*. Com introdução de João Madeira. 2ª edição. Sines: Câmara Municipal de Sines, 1985.

<sup>2</sup> SILVA, António de Macedo e Silva – *Annaes do Município de Sant'ago de Cacem*. 2ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869, p.115, nota 1.

para salvar cento e tantas victimas votadas á morte, que o viram correr de dia e de noite aos repetidos chamamentos de 800 pessoas atacadas de cholerina, que o viram privado de alimento, de somno e de descanso, esquecer-se de si para só se lembrar dos infelizes, devem conservar bem vivas as recordações de tão relevantes serviços. (...)”<sup>3</sup>.

O padre Macedo realça a “dedicação heroica” de Francisco Luís Lopes<sup>4</sup>, cujas acções filantrópicas seriam lembradas ainda em 1923<sup>5</sup>. Em Maio de 1923 a Câmara Municipal de Sines decide dar o seu nome à rua Serpa Pinto, por ter sido aí o local da sua morte. O vereador Domingos Rodrigues Pablo argumentou que a homenagem póstuma se justificava por ter sido “(...) um grande sábio, como clínico, senão também como escritor (...)” e por ter provado ser Vasco da Gama natural de Sines. Mas a razão mais forte dizia respeito à sua “(...) alma cheia de abnegação pelo seu semelhante, levando o seu desprendimento pelo interesse, a tratar gratuitamente todos os pobres que careciam dos seus serviços (...)”. Domingos Pablo parece fazer eco da tradição popular difundida em Sines acerca do seu facultativo, cuja própria mulher teria tratado de vários doentes na sua casa.

Francisco Luís Lopes surge assim, para as elites republicanas de Sines, como um herói da cidadania e da intervenção cívica, quer pelo seu mester, obtido através do estudo e da inteligência, quer através do seu espírito de fraternidade e de simpatia pelo próximo. Encarnava o ideal do homem e cidadão republicano: elevado pela educação e pelo seu espírito iluminado, livre do obscurantismo, empenhado nas causas da cidadania e da identidade e solidário com a humanidade.

Sandra Patrício

---

<sup>3</sup> SILVA, António de Macedo e – *ibidem*.

<sup>4</sup> SILVA, António de Macedo e Silva – *ibidem*.

<sup>5</sup> 1923, Maio, 24, Sines – *Auto da vereação extraordinária da Câmara Municipal de Sines em que, por proposta do vereador Domingos Pablo, se denomina metade da rua Serpa Pinto Dr. Francisco Luís Lopes, dada a sua acção benemérita em prol dos habitantes de Sines*. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/1/16/f14-4v.